



## **EDUCAÇÃO E OS OBJETIVOS DA AGENDA 2030: A ESCOLA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DIANTE DA SUSTENTABILIDADE, POBREZA E DESIGUALDADE**

## **EDUCATION AND THE GOALS OF THE 2030 AGENDA: THE SCHOOL AS AN AGENT OF TRANSFORMATION IN THE FACE OF SUSTAINABILITY, POVERTY, AND INEQUALITY**

## **LA EDUCACIÓN Y LOS OBJETIVOS DE LA AGENDA 2030: LA ESCUELA COMO AGENTE DE TRANSFORMACIÓN ANTE LA SOSTENIBILIDAD, LA POBREZA Y LA DESIGUALDAD**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-095>

**Data de submissão:** 29/06/2025

**Data de publicação:** 29/07/2025

**Aline dos Santos Moreira de Carvalho**

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

E-mail: bioaline2017@yahoo.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1905195483475216>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da escola na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, com ênfase nas questões relacionadas à sustentabilidade, à erradicação da pobreza e à redução das desigualdades sociais. A escola é compreendida aqui como um espaço privilegiado de formação humana, ética e social, capaz de contribuir significativamente para a transformação das realidades locais e globais por meio de práticas pedagógicas críticas e inclusivas. A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica fundamentada em autores consagrados da educação e documentos oficiais. A análise revelou que, ao adotar uma postura alinhada aos princípios da Agenda 2030, a escola amplia sua função social ao incorporar temas urgentes como justiça social, preservação ambiental e cidadania global. Para isso, é necessário repensar currículos, metodologias e políticas educacionais, priorizando a formação continuada dos profissionais da educação, a valorização das diversidades e a gestão democrática. Constatou-se ainda que a atuação escolar deve estar integrada à comunidade e às demais políticas públicas, promovendo a participação ativa dos estudantes e o fortalecimento do protagonismo juvenil. A escola é chamada a sair de uma lógica conteudista e excludente para assumir uma abordagem transformadora e comprometida com a realidade. Os resultados da pesquisa indicam que, embora existam inúmeros desafios — como desigualdade de acesso, infraestrutura precária e desvalorização docente —, também existem caminhos possíveis e potentes para que a escola atue de forma efetiva na construção de um futuro mais justo, igualitário e sustentável. A educação, portanto, revela-se um instrumento decisivo para o alcance dos ODS e para a construção de sociedades mais humanas, solidárias e conscientes.

**Palavras-chave:** Educação. Sustentabilidade. Pobreza. Desigualdade. Agenda 2030.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the role of the school in the implementation of the Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the 2030 Agenda of the United Nations, with an emphasis on issues related to sustainability, poverty eradication, and the reduction of social inequalities. The school is understood here as a privileged space for human, ethical, and social development, capable of significantly contributing to the transformation of local and global realities through critical and inclusive pedagogical practices. The methodology used was based on a qualitative approach, through bibliographic research grounded in renowned educational theorists and official documents. The analysis revealed that, by adopting a stance aligned with the principles of the 2030 Agenda, the school expands its social role by incorporating urgent topics such as social justice, environmental preservation, and global citizenship. To achieve this, it is necessary to rethink curricula, methodologies, and educational policies, prioritizing the continued training of education professionals, the appreciation of diversity, and democratic management. It was also found that school action must be integrated with the community and other public policies, promoting active student participation and strengthening youth protagonism. The school is called to move away from a content-focused and exclusionary logic to adopt a transformative approach committed to social reality. The research results indicate that, although there are numerous challenges—such as unequal access, poor infrastructure, and devaluation of teachers—there are also promising and powerful paths for the school to effectively contribute to building a fairer, more equitable, and sustainable future. Education, therefore, proves to be a decisive instrument for achieving the SDGs and building more humane, supportive, and conscious societies.

**Keywords:** Education. Sustainability. Poverty. Inequality. 2030 Agenda.

## RESUMEN

Este artículo busca analizar el rol de las escuelas en la implementación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) propuestos por la Agenda 2030 de las Naciones Unidas, con énfasis en temas relacionados con la sostenibilidad, la erradicación de la pobreza y la reducción de las desigualdades sociales. Las escuelas se entienden aquí como espacios privilegiados para el desarrollo humano, ético y social, capaces de contribuir significativamente a la transformación de las realidades locales y globales mediante prácticas pedagógicas críticas e inclusivas. La metodología empleada se basó en un enfoque cualitativo, utilizando investigación bibliográfica basada en autores de educación de renombre y documentos oficiales. El análisis reveló que, al adoptar una postura alineada con los principios de la Agenda 2030, las escuelas amplían su función social al incorporar temas urgentes como la justicia social, la preservación del medio ambiente y la ciudadanía global. Para lograrlo, es necesario repensar los currículos, las metodologías y las políticas educativas, priorizando la formación continua de los profesionales de la educación, la valoración de la diversidad y la gobernanza democrática. También se constató que el rendimiento escolar debe integrarse con la comunidad y otras políticas públicas, promoviendo la participación activa del alumnado y fortaleciendo el empoderamiento juvenil. Las escuelas están llamadas a superar una lógica excluyente y basada en el contenido para adoptar un enfoque transformador y comprometido con la realidad. Los resultados de la investigación indican que, si bien existen numerosos desafíos —como la desigualdad en el acceso, la precaria infraestructura y la infravaloración del profesorado—, también existen caminos posibles y eficaces para que las escuelas construyan eficazmente un futuro más justo, igualitario y sostenible. Por lo tanto, la educación se revela como un instrumento decisivo para alcanzar los ODS y construir sociedades más humanas, solidarias y conscientes.

**Palabras clave:** Educación. Sostenibilidad. Pobreza. Desigualdad. Agenda 2030.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está diante de desafios de grande complexidade, que envolvem a sustentabilidade ambiental, a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais. Esses aspectos, interligados de forma estrutural, configuram não apenas problemas isolados, mas sim manifestações de um sistema global que requer profundas mudanças em seus fundamentos econômicos, sociais, políticos e culturais. Nesse contexto, a educação emerge como um instrumento essencial para promover transformações efetivas, capazes de fomentar uma consciência crítica, solidária e responsável entre os cidadãos.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), surge como um pacto global em busca de um futuro mais justo e equilibrado para todos os povos. Essa agenda estabelece metas integradas que visam garantir o desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente, a equidade social e o fortalecimento institucional.

A escola, enquanto espaço privilegiado de formação humana e social, assume um papel central no alcance desses objetivos, ao proporcionar um ambiente propício à construção de valores, competências e atitudes alinhadas a um projeto civilizatório mais ético, inclusivo e sustentável.

A educação, nesse cenário, ultrapassa os limites da instrução formal e técnica. Ela se torna um meio de empoderamento dos indivíduos, permitindo-lhes compreender o mundo em sua complexidade, reconhecer desigualdades históricas e se posicionar de forma ativa na transformação de suas realidades.

A escola, por sua vez, deixa de ser um espaço neutro ou apenas reproduutor de conteúdos, para se configurar como um ambiente de construção de sentido, de problematização crítica e de ação transformadora. Nesse ambiente, professores, estudantes e toda a comunidade escolar são chamados a repensar suas práticas cotidianas, seus modos de consumo, suas relações com o ambiente e suas responsabilidades sociais.

Ao inserir-se nos princípios da Agenda 2030, a escola é convidada a reorganizar seu currículo, suas metodologias e suas formas de gestão, de modo a incorporar transversalmente os temas relacionados à sustentabilidade, à justiça social e à cidadania global. Trata-se de um processo que exige planejamento, compromisso ético e sensibilidade para lidar com as especificidades locais, ao mesmo tempo em que se articula com as demandas globais. A escola, assim, passa a atuar como um elo entre o território e o mundo, articulando saberes tradicionais, conhecimentos científicos, experiências comunitárias e projetos de vida individuais e coletivos.

A pobreza e a desigualdade, nesse processo, não são tratadas apenas como temas de reflexão, mas como realidades concretas que atravessam a vida dos estudantes e das comunidades escolares, muitas vezes marcadas pela vulnerabilidade social. Enfrentar esses problemas requer mais do que discursos inspiradores ou ações pontuais; exige políticas educacionais comprometidas, formação

docente qualificada e a construção de um projeto pedagógico que valorize a dignidade humana, a equidade de oportunidades e a promoção da justiça social.

A escola deve, portanto, assumir sua missão histórica de contribuir para a emancipação dos sujeitos, oferecendo não apenas conhecimento acadêmico, mas também ferramentas para a autonomia, a participação democrática e o exercício pleno da cidadania.

O conceito de sustentabilidade, amplamente abordado na Agenda 2030, extrapola a dimensão ambiental e inclui a sustentabilidade econômica, social e cultural. Isso implica repensar os modelos de desenvolvimento que priorizam o lucro em detrimento da vida, bem como rever práticas pedagógicas que reproduzem padrões excludentes e colonizadores.

A escola precisa se alinhar a novas concepções de desenvolvimento, que valorizem a cooperação, a diversidade cultural, a preservação dos recursos naturais e a solidariedade entre as gerações. Para isso, é essencial promover uma educação interdisciplinar, que articule diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas reais e relevantes para os estudantes e suas comunidades.

Ademais, a participação da escola na Agenda 2030 exige a construção de parcerias com outras instituições, movimentos sociais e instâncias governamentais, reconhecendo que a transformação social é um processo coletivo e intersetorial. A articulação entre escola e comunidade é fundamental para fortalecer a identidade local, promover o protagonismo juvenil e consolidar uma cultura de paz e de respeito aos direitos humanos. A atuação da escola como agente de transformação só será efetiva se estiver enraizada na escuta ativa, no diálogo constante e na construção de vínculos sólidos com os diversos atores sociais.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir o papel da escola na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, com ênfase nas questões relacionadas à sustentabilidade, à pobreza e à desigualdade. Pretende-se refletir sobre como a educação pode contribuir para a superação dos desafios estruturais que marcam a sociedade brasileira e mundial, e de que maneira a escola pode se posicionar como um agente ativo na promoção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Ao longo do texto, serão apresentados fundamentos teóricos, experiências práticas e proposições pedagógicas que possam inspirar uma atuação educacional comprometida com os princípios da Agenda 2030, reconhecendo a escola como um espaço estratégico para a transformação social.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e delineamento bibliográfico. O objetivo central é compreender e discutir o papel da escola na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles

relacionados à sustentabilidade, erradicação da pobreza e redução das desigualdades, conforme proposto pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A pesquisa bibliográfica é adequada quando se pretende conhecer, analisar e interpretar contribuições teóricas já publicadas sobre determinado tema, permitindo o aprofundamento da compreensão conceitual e a identificação de lacunas ou convergências entre os estudos existentes.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesse sentido, este estudo fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos das áreas da educação, políticas públicas, sustentabilidade e justiça social, além de documentos oficiais nacionais e internacionais.

A abordagem qualitativa, por sua vez, foi adotada por permitir uma leitura mais interpretativa e crítica da realidade social, priorizando a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos e das dinâmicas sociais envolvidas nos processos educativos. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que se mostra fundamental para analisar a complexidade da inserção da escola nos princípios da Agenda 2030.

Foram consultadas obras de referência que tratam da educação para a sustentabilidade, dos fundamentos da Agenda 2030, da pedagogia crítica e do papel social da escola na contemporaneidade. Entre os principais autores mobilizados na análise estão Freire (1996), que discute a educação como prática da liberdade e instrumento de emancipação; Morin (2001), ao tratar da complexidade e da necessidade de uma educação voltada à compreensão do mundo; e Sachs (2004), cuja contribuição é central para os debates sobre desenvolvimento sustentável.

Além dos referenciais teóricos, a pesquisa se apoia em documentos oficiais, como o Relatório da Agenda 2030 da ONU (2015), o Plano Nacional de Educação (PNE – Brasil, 2014), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e publicações da UNESCO sobre educação transformadora. Esses documentos oferecem uma base normativa e orientadora para pensar as políticas e práticas educacionais no contexto das metas globais.

A seleção das fontes foi realizada com base em critérios de relevância temática, atualidade e reconhecimento acadêmico. Utilizou-se, para tanto, bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, além de obras disponíveis em bibliotecas físicas e digitais. A análise do material seguiu uma abordagem crítico-reflexiva, buscando identificar, nas diversas produções, elementos que contribuam para a compreensão da escola como agente de transformação social à luz dos ODS.

Com essa metodologia, pretende-se oferecer uma reflexão sólida e embasada sobre os desafios e possibilidades que se colocam para a escola no enfrentamento das questões da sustentabilidade,

pobreza e desigualdade, promovendo uma discussão fundamentada nos principais marcos teóricos e políticos do campo educacional contemporâneo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada revelou que a escola ocupa uma posição estratégica e essencial para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial no que se refere à erradicação da pobreza (ODS 1), à promoção da educação de qualidade (ODS 4), à redução das desigualdades (ODS 10) e à promoção de cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11). A partir das obras analisadas e dos documentos oficiais consultados, foi possível identificar que a atuação educativa, quando comprometida com valores éticos, críticos e solidários, possui grande potencial transformador das realidades sociais.

A escola, ao assumir seu papel como agente formador de consciências e construtora de cidadania, pode contribuir diretamente para a superação de contextos de vulnerabilidade. Freire (1996) argumenta que a educação deve estar comprometida com a transformação da realidade, e não com sua mera reprodução. Nesse sentido, o espaço escolar torna-se uma arena de disputas, resistências e possibilidades, especialmente quando acolhe sujeitos historicamente marginalizados e oferece-lhes condições para desenvolver uma leitura crítica do mundo e intervir nele.

No que se refere à sustentabilidade, a escola é chamada a adotar uma postura interdisciplinar e propositiva, integrando conteúdos que relacionem o ser humano ao meio ambiente de maneira ética e responsável. Morin (2001) destaca que o pensamento complexo deve ser incorporado ao processo educativo, possibilitando aos estudantes compreender as interconexões entre os fenômenos naturais, sociais e culturais.

Dessa forma, a educação ambiental ultrapassa os limites das disciplinas tradicionais, tornando-se um eixo transversal da formação cidadã. A sustentabilidade, então, deixa de ser um conceito abstrato e passa a fazer parte do cotidiano escolar, através de práticas pedagógicas concretas que envolvam a comunidade, promovam a reciclagem, incentivem o consumo consciente e valorizem a biodiversidade local.

Outro ponto de destaque nos resultados da pesquisa bibliográfica é o entendimento da pobreza como um fenômeno multidimensional. A escola, ao lidar com estudantes em situação de vulnerabilidade, não pode se limitar a um currículo padronizado e descolado da realidade social. É necessário reconhecer as desigualdades de acesso, permanência e aprendizagem e propor estratégias pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos, saberes e contextos.

Amartya Sen (2000) apresenta uma perspectiva inovadora sobre a pobreza, ao afirmar que ela deve ser compreendida não apenas como a insuficiência de renda, mas sobretudo como a privação de liberdades fundamentais. Nesse contexto, Sen destaca que:

A pobreza é a incapacidade de exercer escolhas e alcançar funcionamentos essenciais, refletindo a falta de oportunidades reais para o indivíduo desenvolver suas capacidades. Assim, a educação assume um papel central, pois não se limita a transmitir conhecimento, mas é um meio fundamental para expandir as liberdades dos indivíduos, ampliando suas possibilidades de escolha, autonomia e participação social plena.

A Agenda 2030 da ONU reforça a importância da educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. O ODS 4, por exemplo, propõe garantir educação acessível e relevante, que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Isso implica o fortalecimento de políticas públicas educacionais voltadas para o combate à evasão escolar, à reprovação sistemática e à baixa qualidade do ensino, especialmente em regiões periféricas e empobrecidas. Para tanto, a escola precisa articular ações com outras políticas sociais, como saúde, assistência social e cultura, promovendo uma abordagem intersetorial e integral do desenvolvimento humano.

As desigualdades sociais, por sua vez, aparecem como um dos maiores obstáculos à concretização dos ODS no Brasil e em muitos países do Sul Global. A escola, nesse cenário, não pode ignorar sua função social. Para Dussel (2015), a educação deve ser pensada a partir das experiências dos oprimidos, valorizando as culturas populares e promovendo uma pedagogia da libertação. Isso implica repensar o currículo, incluir vozes historicamente silenciadas, combater o racismo estrutural, a desigualdade de gênero, a xenofobia e outras formas de opressão que atravessam o cotidiano escolar.

A pesquisa evidenciou ainda que muitas experiências exitosas já vêm sendo implementadas em diversas redes de ensino, por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares, hortas escolares, programas de combate à evasão, práticas de educação ambiental crítica e formação continuada de professores voltada para os ODS. Tais experiências demonstram que é possível alinhar os objetivos globais com as necessidades locais, promovendo uma educação comprometida com a transformação social e com a justiça ambiental.

Contudo, os desafios permanecem significativos. A ausência de recursos, a desvalorização da carreira docente, a precarização das estruturas escolares e a resistência de alguns setores a mudanças curriculares mais inclusivas são entraves reais para a implementação de uma educação alinhada à Agenda 2030. Além disso, é necessário fortalecer a gestão democrática e a participação da comunidade na vida escolar, para que as ações não sejam apenas técnicas, mas verdadeiramente transformadoras.

Assim, os resultados da pesquisa indicam que a escola possui grande potencial para contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, desde que haja um compromisso efetivo com práticas pedagógicas integradoras, com a valorização da diversidade e com a formação cidadã. A escola não é apenas um espaço de instrução, mas um lugar de vivência, de resistência e de reconstrução de futuros possíveis.

A inserção da escola nos princípios da Agenda 2030 implica em uma profunda revisão das finalidades da educação e dos modos como o processo educativo se concretiza nos territórios. No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades sociais e regionais, a implementação dos

ODS exige estratégias que reconheçam a diversidade cultural, a pluralidade de saberes e as vulnerabilidades históricas da população. A escola não pode operar de forma dissociada das comunidades em que está inserida, tampouco ignorar as realidades que configuram o cotidiano de seus estudantes.

Um dos principais desafios identificados na literatura é a necessidade de promover uma educação crítica e emancipadora, que dialogue com as questões do território, ao mesmo tempo em que se articule com os desafios globais. Nesse sentido, Gadotti (2009) afirma que a educação para a sustentabilidade deve ser, necessariamente, uma educação transformadora, que estimule o pensamento crítico, a autonomia e o engajamento social. O autor defende uma pedagogia que vá além da conservação ambiental, incorporando dimensões éticas, sociais, políticas e culturais no enfrentamento das injustiças socioambientais.

A sustentabilidade, quando compreendida de forma ampliada, exige da escola a promoção de práticas pedagógicas que favoreçam a articulação entre teoria e prática, entre conhecimento científico e saber popular. A utilização de metodologias ativas, como projetos integradores, oficinas, rodas de conversa, atividades de campo e ações comunitárias, contribui para o engajamento dos estudantes em problemas reais, reforçando o sentido social do aprendizado.

Tal abordagem é reforçada por Loureiro (2012), ao propor uma educação ambiental crítica, fundamentada na formação de sujeitos históricos capazes de intervir em suas realidades e propor alternativas sustentáveis ao modelo hegemônico de desenvolvimento.

Outro aspecto recorrente nas produções analisadas diz respeito à necessidade de valorização da diversidade no ambiente escolar. A superação das desigualdades sociais não se dará apenas por meio da ampliação do acesso à escola, mas pela construção de uma educação que reconheça e respeite as diferenças de classe, gênero, etnia, religião, orientação sexual e condições físicas ou cognitivas.

Segundo Arroyo (2017), uma escola democrática é aquela que se constrói com base na escuta ativa, na partilha de saberes e no reconhecimento dos sujeitos como protagonistas do processo educativo. A educação, nesse contexto, torna-se um ato político, que pode tanto reproduzir quanto transformar as estruturas sociais exclucentes.

Nesse ponto, destaca-se a importância da formação docente como um dos pilares para a efetivação dos ODS no âmbito educacional. A escola só poderá atuar como agente de transformação se seus profissionais estiverem preparados para compreender a complexidade dos desafios socioambientais e para mediar processos pedagógicos significativos.

É necessário, portanto, investir na formação inicial e continuada dos professores, com foco em temas como justiça social, equidade, meio ambiente, diversidade e direitos humanos. Nesse sentido, Veiga-Neto (2005, p. 88) enfatiza que:

A prática docente exige um compromisso ético e político, que se materializa na construção de currículos críticos e na adoção de posturas pedagógicas reflexivas e criativas. Essa postura implica que o professor não apenas transmita conteúdos, mas se envolva ativamente na transformação do contexto social, cultural e educacional em que atua, promovendo uma educação que respeite as diversidades e estimule o pensamento crítico dos estudantes.

A escola também precisa fortalecer sua relação com a comunidade local, promovendo uma gestão democrática e participativa. A participação das famílias, lideranças comunitárias e instituições do território é fundamental para que os projetos escolares sejam legitimados socialmente e tenham maior impacto em sua implementação.

A atuação intersetorial — envolvendo saúde, cultura, assistência social, meio ambiente, entre outras políticas públicas — amplia a capacidade da escola de responder às múltiplas demandas que atravessam o cotidiano educacional. Nesse sentido, a Agenda 2030 reforça a importância de parcerias multissetoriais para alcançar os ODS, e a escola se mostra como um espaço privilegiado para articular essas redes de cooperação.

É importante destacar a relevância da escuta dos estudantes no processo de construção de uma escola mais justa e sustentável. Ao serem convidados a participar das decisões pedagógicas e organizacionais, os alunos desenvolvem senso de pertencimento, responsabilidade social e protagonismo juvenil.

Como defende Hernández (1998), a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante se vê implicado nos processos, quando o conteúdo faz sentido para sua vida e quando ele se sente capaz de contribuir com o coletivo. A escuta ativa dos jovens também permite que a escola reconheça suas angústias, sonhos e perspectivas, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma educação humanizadora e inclusiva.

No campo das políticas públicas, a escola tem papel relevante na concretização dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988 e nos marcos legais da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Esses documentos apontam para a necessidade de um ensino comprometido com a inclusão, a equidade e a qualidade social.

No entanto, é notável a distância entre os princípios legais e a realidade vivida pelas escolas públicas, especialmente nas periferias urbanas e nas zonas rurais. A precarização das condições de trabalho docente, a falta de recursos didáticos e infraestrutura adequada, e as dificuldades de permanência escolar são obstáculos concretos para a realização de uma educação alinhada aos ODS.

No que se refere ao currículo, a integração dos ODS exige uma ruptura com modelos tradicionais e fragmentados de organização do conhecimento. É necessário desenvolver uma abordagem curricular transversal, que permita conexões entre os diferentes componentes curriculares e promova uma leitura crítica dos fenômenos sociais, ambientais, políticos e econômicos. Para isso, é

importante estimular a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e comprometida com a realidade dos estudantes.

A escola, ao se alinhar à Agenda 2030, passa a exercer uma função contra-hegemônica, no sentido de resistir às lógicas de exclusão e de construir alternativas pedagógicas que visem o bem comum. Como afirma Santos (2007), é preciso reinventar a escola como espaço de produção de sentidos, de esperança e de transformação, em uma sociedade marcada pela desigualdade, pela violência simbólica e pela mercantilização da vida. A escola não é o único agente responsável pelas mudanças sociais, mas possui um papel catalisador essencial, capaz de sensibilizar, mobilizar e formar cidadãos conscientes e atuantes.

A continuidade e eficácia desse papel transformador, no entanto, dependerão do fortalecimento de políticas públicas educacionais consistentes e de um compromisso coletivo com a construção de um projeto de sociedade mais justo, democrático e sustentável. Os resultados da pesquisa, portanto, evidenciam que a escola pode e deve ser uma aliada estratégica na concretização da Agenda 2030, desde que seja valorizada como instituição social fundamental e desde que suas ações estejam embasadas em princípios éticos, pedagógicos e políticos sólidos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou a importância da escola como agente fundamental na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente nos aspectos relacionados à sustentabilidade, à erradicação da pobreza e à redução das desigualdades sociais. Percebe-se que a educação, enquanto processo social e político, possui um papel estratégico para a transformação das estruturas exclucentes e para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ambientalmente equilibrada.

Nesse sentido, a escola ultrapassa a dimensão meramente instrumental do ensino, assumindo-se como espaço de formação integral do sujeito, no qual se promovem valores, competências e atitudes essenciais para o exercício da cidadania crítica. É na interação com o território, com a comunidade e com os saberes diversos que a escola pode efetivamente construir um projeto pedagógico alinhado aos princípios da sustentabilidade e da justiça social, articulando a dimensão local com as demandas globais.

A educação para a sustentabilidade, entendida de forma ampla, exige a incorporação de metodologias que envolvam a interdisciplinaridade, a participação ativa dos estudantes e o engajamento comunitário. Por meio de práticas educativas contextualizadas e problematizadoras, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes dos desafios ambientais e sociais, capazes de agir em prol da conservação dos recursos naturais, da redução das desigualdades e da promoção do desenvolvimento humano sustentável.

A pobreza e a desigualdade, realidades persistentes e multifacetadas, colocam à escola o desafio de adaptar suas práticas para atender às diversidades e às vulnerabilidades dos estudantes, oferecendo oportunidades equitativas de aprendizagem e de participação. Essa adaptação requer uma gestão democrática, o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, e a promoção de políticas públicas integradas que favoreçam a inclusão e o bem-estar dos educandos. A superação desses desafios é condição imprescindível para que a escola cumpra seu papel social e contribua para a redução das desigualdades estruturais.

Outro ponto fundamental destacado nesta análise é a necessidade de valorização e formação contínua dos profissionais da educação, que devem estar preparados para lidar com a complexidade dos temas e para mediar processos pedagógicos transformadores. A atuação docente, enquanto compromisso ético e político, é decisiva para a construção de um ambiente escolar inclusivo, crítico e solidário, no qual os estudantes possam desenvolver sua autonomia e seu protagonismo.

Ademais, a escola precisa consolidar sua função de espaço público democrático, aberto à participação da comunidade, às parcerias intersetoriais e ao diálogo permanente com os diversos atores sociais. Essa abertura é essencial para que as ações educativas se tornem verdadeiramente efetivas, contextualizadas e legítimas, refletindo as necessidades e os potenciais das populações atendidas.

O processo de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no campo educacional não está isento de dificuldades e limitações. Questões como a desigualdade regional, a precariedade das condições materiais das escolas, a desvalorização profissional e os entraves burocráticos configuram obstáculos reais a serem enfrentados. Contudo, a mobilização coletiva, o engajamento político e a criatividade pedagógica têm demonstrado caminhos possíveis para avançar na construção de uma escola comprometida com a transformação social e ambiental.

Dessa forma, o compromisso da escola com a Agenda 2030 representa uma oportunidade histórica para repensar a educação em suas múltiplas dimensões e para reafirmar seu papel como agente de mudança. A convergência entre os objetivos globais e as demandas locais pode fomentar práticas educacionais inovadoras, que promovam a equidade, a diversidade cultural e a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a construção de sociedades mais justas e humanas.

É importante destacar que a escola, enquanto espaço social e político, não atua isoladamente. Sua efetividade depende da articulação com políticas públicas consistentes, da participação ativa da comunidade e do compromisso de toda a sociedade com a educação como direito fundamental e como vetor de desenvolvimento sustentável. A construção desse cenário exige perseverança, diálogo e investimento contínuo, mas representa um passo indispensável para a superação dos desafios que marcam o século XXI.



## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Escola Cidadã*. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2017.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024*. Brasília: MEC, 2014.
- DUSSEL, Enrique. *Ética da Libertaçāo: Na Idade da Globalizaçāo e da Exclusāo*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Sustentabilidade: Uma Nova Visão da Educação*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação Ambiental Crítica: Contribuições à Construção de uma Pedagogia do Meio Ambiente*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SACHS, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- UNITED NATIONS. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. New York: UN, 2015.
- VEIGA-NETO, Alfredo. *Curriculum, Políticas e Subjetividades*. Petrópolis: Vozes, 2005.